

Amar e perdoar,
tal é a Lei.

JESUS

A NOVA ERA

ORGAN DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Fóra da caridade
não ha salvação.

KARDEC

REDACÇÃO: RUA CAMPOS SALLES, 929 — IMPRESSO EM OFFICINAS PROPRIAS — Gerente: IOAQUIM LOPES BERNARDES

Anno III

FRANCA (Estado de São Paulo) 23 DE JANEIRO DE 1930

Directores — JOSE' MARQUES GARCIA (Caixa, 162)
e Cel. MARTINIANO FRANCISCO DE ANDRADE

Red.:—DIOCESIO DE PAULA (R. do Comercio, 756)
COLLABORADORES DIVERSOS

Num. 75

Balanço geral do Centro Espirita "Esperança e Fé" e do jornal "A Nova Era", de 15 de Novembro de 1927 a 31 de Dezembro de 1929 e da Casa de Saúde "Allan Kardec", desde a sua fundação (25 de Dezembro de 1922) a 31 de Dezembro de 1929

I—Centro Espirita	
PATRIMONIO: — IMMOVEIS:	
Valor do immovel sito rua Campos Salles, 929	25:000\$000
MOVEIS E UTENSILIOS:	
Existentes, inclusive installação electrica	700\$000
Rs.	25:700\$000
II—"A Nova Era"	
OFFICINAS	
Valor do material typographico, (typos, machinas, etc.)	20:286\$200
MOVEIS E UTENSILIOS	
Existentes	2:000\$000
MERCADORIAS	
Compradas a diversos	6:499\$900
DUPLICATAS A RECECER	
Valór desta conta	428\$000
CONTAS—CORRENTES—CREDORAS	
Saldo desta conta	1:300\$000
DUPLICATAS A PAGAR	
Idem CONTAS—CORRENTES—DEVEDORAS	1:446\$900
Idem (serviços de obras e assg. jornal)	9:033\$490
CAIXA A OFFICINAS	
Recebido de assignaturas, obras e annuncios	13:381\$600
OFFICINAS A MERCADORIAS	
Gasto de papel, tinta, etc., com a edição do jornal e confecção de obras	4:479\$620
DESPEZAS GERAES A CAIXA	
Pago ordenados, sellos, frete, luz, etc.	18:363\$970
MERCADORIAS	
Existentes em stock. conf. balanço	2:019\$280
Rs.	79:238\$960

III—Casa de Saúde	
PATRIMONIO—IMMOVEIS	
Valór dos pavilhões e terrenos	133:212\$800
MOVEIS E UTENSILIOS	
Existentes (rouparia, camas, mesas, cadeiras, bateria de cosinha, etc.)	10:000\$000

VEHICULOS E SEMOVENTES	
Valór de 4 cavallos, 1 coche, carroça e arreiamentos	2:170\$000
JORNAL	
Valór das offs. d'«A Nova Era»	28:786\$100
» dos titulos a recber desse jornal	9:461\$490
Mercadorias existentes em stock nas off- finas desse jornal	2:019\$280
Rs.	185:649\$670

Receita e despesas	
AUXILIOS	
RECEITA	
Donativos recebidos em dinheiro, generos e mercadorias desde a fundação até 31/12/29	176:812\$180
Contribuição da familia espirita para a fundação do asylo até 31/12/29	93:501\$620
Rs.	270:313\$800

DESPEZAS	
Alimentação, medicamentos, roupas etc. aos internados, desde a fundação, até a data acima	100:148\$270
Despesas de funeraes, idem, idem	12:407\$330
Ordenados a enfermeiros, auxiliares e viajante idem, idem	11:475\$400
Forragem aos animaes	900\$000
Rs.	124:931\$000

CONSTRUCÇÕES	
Pago por diversas	107:246\$770
JORNAL	
Dinheiro dispendido para aquisição do material e machinas d'«A Nova Era»	28:786\$100
Contas Correntes (credoras)	6:181\$450
Duplicatas a pagar	1:168\$480
	7:349\$930

CAIXA	
Saldo existente na Casa Andr. Martins	2:000\$000
Confére	270:313\$800

Saldo que passa para 1930, em dinheiro em caixa 2:000\$000

Reconhecemos a exactidão do balanço acima.

Franca, 31 de dezembro de 1929

Os directores:
(a.a.) José Marques Garcia
Martiniano F. Andrade
O Guarda-Livros
Theophilo R. Pereira

A Escola da Dôr

A DÔR é a água lustral da culpa, o banho de energia do Espírito!
"VOZ DO ALTO"

Assomamos ao limiar do mundo terreno com um grito de dôr, e, ao partir é através da dôr dos que nos sobrevivem, que se dá o nosso transpasse.

A Dôr é, por conseguinte, o Viatico que acompanha a nossa existência no planeta, e que sublima ao expressar o poema do perfume divino, apenas bastando que a Alma entenda como a propria purificação.

A flôr de lotus nasce no brejal, vive alguns dias e logo fenece sob a acção dos ardentes raios solares. O brejal é a "dôr": a curta existência a "provação", e a visão do sol a "Eternidade". Eis ahí os marcos principaes da nossa accidentada trajetória no planeta...

O Viatico está para a nossa alma como o pranto e a prece (ambos necessários) estão para a elevação da alma a Deus. O pranto purifica e a prece nos dá a força para galgar o calvario que conduz definitivamente á mansão da Alegria Celeste.

Mas, se a Dôr é a nossa "propria sombra", que nos acompanha, invariavelmente, na purificação do "EU", ha, entretanto uma gama infinita de côres que nos serve como que de guia e espelho, e que nos adverte de que é necessario retroceder da senda da desventura. Oh, quanto somos dignos de lastima!...

Em S. Paulo, fui visitar por duas vezes a colonia dos leprosos. O quadro é tão emocionante que, contendo as lagrimas, rendi graças ao Criador por me haver concedido de não só fruir uma existência de relativa boa saúde, como, ainda, de gosar da liberdade de me locomover pelo mundo. De facto, naquella colonia de infelizes se morre a cada hora, sem ter gosado o conforto da liberdade....

Quem mais infeliz que os leprosos?

Em Buenos Ayres, a maravilhosa metropole moderna, vi, em noite gelida, a ambulancia da Assistencia recolher os enregelados "sem tecto". —E monologuei, então: Os leprosos são menos infelizes que estes, pois que, na Dôr, têm, ainda assim, o conforto de um domicilio.

Visitei tambem os manicômios modelos da Europa, onde os dementes abastados podem reconquistar a razão mercê do labor dedicado da sciencia largamente remunerada. Mas, em contraposição, visitei tambem os grandes manicômios publicos, onde se acotovellam os dementes pobres, que agonizam entre o abandono e o esquecimento.

E verifiquei tambem que para os mentecaptos ha um padrão differencial de Dôres...

E sempre nas grandes metropoles do mundo, as chamadas "civilizadas", tenho visto atravez do fulgor nocturno da iluminação artificial o vae-vem alegre dos levianos e egosadores, na visinhança dos palacios do vicio e do prazer, como dos templos sumptuosos das religiões, deslizar a peccadora impenitente em busca do mais ignobil pão.

Hospitais, carceres, colonias penitenciarias, asylos de invalidos, de velhos, de infancia abandonada, etc., não são tambem expiatorios anonymsos de Dôres?

Onde o primeiro ou o ultimo infeliz?...

E se do campo das Dôres physicas nos transferirmos ao das moraes (ou quando não ao de ambas conjugadas) o quadro é ainda mais miseravel.

Conheci muitos amigos que, dilacerado o coração por dôres intimas, invejavam os leprosos e os dementes, na supposição de que o agulhão insomne e remordente do espirito não existisse...

Estes pacientes "moraes", mesmo os mais "intelligentes", ou "ultra sensiveis", são os que quotidianamente engrossam as phalanges dos "suicidas".

Que concluir desta infundavel multidão de soffredores terrenos?...

Para nós, espiritualistas, a tragedia é apenas o "acido" que prova o ouro, depois que este é despojado da escoria que envolve a pepita inicial.

Se o ouro, ou mesmo o diamante, para brilhar na joalheria, tem necessidade do acido e do buril, a nossa alma deve, fatalmente, passar pelo cadinho da Dôr para se transformar em essencia purissima do Espaço.

E na amalgama das reencarnações, das diferentes dôres, provando-as todas, a alma eleva o vôo a reunir-se ás entidades superiores.

A grande aspiração do nosso seculo consiste em fazer da Dôr a melhor cathedra de aperfeiçoamento espiritual. Devemos estudar cada Dôr, medital-a e consideral-a como a razão da vida terrena, que, ao envez de felicidade e gozo, é simplesmente "provação". Onde se "morre physicamente" a felicidade é uma ironia, pois que a materia é unicamente o vehiculo de progresso em espirito.

Uma destas noites eu conversava com um Desencarnado que fora afamado clinico do Brasil. Depois de ter dado a indiscutivel prova profissional de sua entidade, lhe pedi a impressão da sua esphera. E elle me respondeu textualmente: "*Que a dôr humana é o espelho em que nós do espaço miramos para praticar a Caridade e progredir. Na terra a Dôr pode ser entremeada de prazer, momentaneamente, mas sem afastal-a definitivamente, pois que tal importaria em supprimir então o labor unico e soberano que corrige e eleva a criatura. Aqui a visão da Dôr é constante, mas, igualmente suave, emquanto é só estímulo para confortar os encarnados e os desencarnados, caridade esta que nos conduz a ascender de esphera em esphera.*

Portanto, aqui a emula-

ção do bem é tudo, e num perfume de missão ininterrupta"

"E em tal espelho de Dôr humana, mercê ds nossa fraqueza, por vezes, se reflecte tambem a "saudade" dos que deixamos no planeta, pois que os affectos latentes, sempre vibrando, nos fazem desjear ardentemente ajudar-vos, conformar-vos e pre-munir-vos!"

Esta a comunicação do amigo Desencarnado que de certo, deve encontrar-se numa esphera media, a qual o avisinha de nós.

Mas a comunicação é sufficiente para nos vencer de que a Dôr germina sobre a terra, se espalha esphera astral mais proxima de nós, transformando-se em perfume nas esferas superiores.

Prova, solidariedade, misericordia...

E então, que niguem desvie a vista do multiforme quadro da Dôr terrena. A visão da Dôr como a paciencia em supportal-a, constituem o baptismo da culpa, o banho da energia da nossa peregrinação.

Seja qual for a entidade ou o periodo de uma determinada Dôr, uma e outra, são bem mesquinhas em face da Alegria Divina na qual mergulharemos em dia luminoso da nossa peregrinação.

Da cathedra da Dôr que a sociedade deverá breve inaugurar para ensinar o homem o «santo antidoto», o melhor, para engrandecer o seu Espirito, nós ou os porvindouros, recordaremos tres episodios que consagrarão este sentimento purificador: a Dor de Magdalena quando viu arrebataram o seu Redemptor; a Dôr de Maria ao assistir á crucificação do Filho; a Dôr do Christo quando, completa a sua missão, abandonava a humanidade á lucta fatal pela sua purificação.

Deante destas Divinas Dôres, toda e qualquer dôr terrena é apenas um atomo na

Eternidade feliz que nos aguarda.

Bendigamos, pois, a Dôr terrena!

Mariano RANGO D'ARAGONA

Aos Confrades

Leiam, por favor

Mais uma vez pedimos aos nossos confrades para não enviarem doentes á Casa de Saúde «Allan Kardec», sem primeiramente consultar si **HA VAGA**.

Confrades ha, e muitos, que entendem (infelizmente), que a Casa de Saúde é obrigada a receber doente, sem mais, nem menos, sem documentos, sem attestado medico, sem cousa alguma. Entendem que é só mandar o doente e um cartãozinho e nada mais...

Não é assim. Sem os documentos exigidos no aviso que publicamos em outro local desta folha, não accellamos doente de forma alguma, pois, por falta desses documentos o nosso Director José Marques Garcia tem soffrido bastantes aborrecimentos, tem sido intimado em Juizo, para esclarecimentos, etc. Leiam o aviso que vem constantemente publicado neste jornal.

Não fazemos distincção de crença, cor ou nacionalidade, mas é preciso que sejam satisfeitas as condições exigidas acima.

A venda em todas as boas PHARMACIAS :: ::
KOLA Granulada ASTIER
ANTI-NEURASTHENICO
DEPOSITO GERAL:
J. AUBRY
R. BUENOS YRES, 176
RIO DE JANEIRO

Typographia A Nova Era

A que tem melhor e bem escolhido sortimento de materiaes deste ramo

R. CAMPOS SALLES, 929

MISCELLANEA

por PAULO COSTA

(Continuação)

Dei o meu proprio nome. Foi-me apresentado immediatamente um livro, contendo os nomes de todas as almas que deviam ser *arrebanhadas* do purgatorio por meio das missas *privilegiadas*, o qual é depositado no altar, afim de que o padre, quando diz a missa *privilegiada* possa mencionar vocal ou mentalmente os nomes dos que devem ser por este meio livrados das chammas.

(Ha ainda outro truc: De 24 em 24 horas vem secretamente um emissario do Paraiso, tira uma copia dos nomes alli inscriptas, e leva-a a S. Miguel, na portaria do Céu: afim de ir chamando nominal, e chronologicamente os nomes dos retirantes do purgatorio; afim de que algum velhaco, não en-

tre na mansão celeste sem apresentar o certificado da missa privilegiada, para não entrar por baixo do PANNÓ). Escrevi foi o meu nome por extenso! Enhão elle inclinou-se. dando-me a entender que nada mais havia a fazer. Lembrando-me, porem, de ter visto recibos nas mãos de outras pessoas tambem pedi um. Emquanto elle preenchia os espaços em branco, perguntou-me se queria tambem uma BENÇÃO para a alma do meu amigo. Respondi-lhe, com muitos agradecimentos, que, como a missa *privilegiada* tiraria, (com absoluta certeza) do purgatorio a alma do meu amigo, a benção se tornava desnecessaria. Sorriu-se, acabou o recibo, assignou-o, e eu sahi. Eis a traducção do recibo:

"Sacro Monte, 8 de Setembro de 1851.

Eu, abaixo assignado, agente da veneravel fabrica do Sacro Monte de Varallo, recebi do Sr. Hobart Seymour a esmola de setecentos e sessenta reis (2 francos e 7 centesimos milânezes,) para uma missa, que deve ser celebrada no altar diario, perpetuamente privilegiado da bemdita Virgem Maria, em Varallo. — Em testemunho.
(a) Agno Bertoli."

Quando um systema desta ordem é publica e abertamente ensinado, crido e praticado, de um lado pelo clero e do outro pelo povo—systema, segundo o qual, tanto o homicida como a sua victima se podem livrar dos soffrimentos da vida de alem-tumulo, mediante o pagamento de uma pequena quantia, não é para estranhar que os crimes abudem em todas as suas modalidades mais horrosas; e seria para admirar se acontece o contrario! O original do recibo é o seguinte: "*1851, addi 8 Settembre, del S. Monte. Ho ricevuto io sottoscritto, as-*

sistente della veneranda Fabrica del Sacro Monte de Varallo, del Signor Hobort Seymour, l'elemosina de lira 2-7 Mil per Mese unada celebrasi all'altare privilegiato quotidiano perpetuo della Beatissima Virgine Maria.—In fide"

Agno Bertoli"

Estes recibos são impressos e trazem na margem superior ama gravura representando o altar-mor da igreja. O termo "elemosina" é usualmente applicado ao dinheiro dado pelas missas, para o livramento das almas do purgatorio. Só restava, para completar o *belo* expediente de assalto ás bolsas dos incautos, que os corypheus do clero arranjasse tambem uns certificados enviados pela Administracção Postal do Imperio de Belzebuth, avisando aos parentes e amigos das almas retiradas do purgatorio, que as ditas missas privilegiadas. lá chegaram, e que ás almas foram-se *safando dos caldeirões de enxofre a ferver* por *virtude* das missas. Ahí fica a lembrança, aproveitem-n'a. Não

seria para admirar-se, pois o Deus de Roma perdoa tudo e ha uma tabella como catalogo em que se menciona as indignidades que se vendem em nome de sua religião. Vejamos o papa João XXII vendeu publicamente a absolvição para paricidio, o assassinato, o roubo, o incesto a sodomia e a bestialidade! A tarifa dessas escandalosas absolvições foi publicada depois pelo papa Leão X, em 1514.—Eil-a:

Por 27 libras se póde comer lacticinios em tempo prohibido. Por 131 libras se absolve o hereje. Por 29 libras se perdoa o perjurio. Por 131 libras se absolve qualquer infamia. Por 168 libras se absolve o homicidio. Por 27 libras se perdoam as pancadas em padres. Por 17 libras se absolve o assassinato da esposa pelo marido. Por 24 libras se perdoa a morte do marido pela mulher. Por 17 libras se perdoa ao pae ou mãe que afogue um filho. Por 57 libras são indultados os salteadores, incendiarios e ladrões.

(CONTINUA)

Desfazendo inverdades...

O suicidio de Cassiano da Costa Couto

Meu caro mestre Barenas:

Li com toda atenção o seu aranzél, intitulado «A fabrica de loucos e a loucura dos fabricantes,» publicado no seu brilhante jornal «O Aviso de Franca,» n. 309, de domingo ultimo.

Li e mais uma vez me convenci de que a verdade está com a doutrina espirita, da qual sou, francamente, adepto fervoroso, pois que, se assim não fôra, V. Revmª. não teria tanto essa doutrina que é como uma pedrinha no seu sapato.... Por que?

A verdade nada teme e não precisa lançar mãos de meios pouco licitos para evidenciar-se.

O edificio que está construido sobre areia, cae com o menor sopro; e o que está construido sobre alicerces firmes, não cahirá jamais: prevalecerá sempre, cada vez mais inabalavel. E eis o motivo por que não teme o Espiritismo as investidas dos seus adversarios, cujo numero é colossal: é que o seu alicerce, a sua base fundamental, é o Christo, não o Christo de metal ou de pedra, que qualquer um de nós pôde fabricar, mas Aquelle que está no Reino dos Ceus, em Espirito e Verdade.

E por ser eu adepto desta doutrina santa, posso render graças ao Creador que me concedeu a necessaria comprehensão de que não se deve nunca faltar á verdade e não se deve nunca responder o mal com o mal, motivo por que vae esta resposta delicada e caridosamente ao mestre, sabio, culto e illustrado Barenas que teve a gentileza de atirar, aos espiritas os epithetos de *boçoes, ignorantes e analphabetos.*

Data venia, não enxergamos nenhuma autoridade em S. Revmª. para mimosear os espiritas com aquellas gentis palavras em seu jornal, pois que no seu aranzél encontram-se mais de dez erros grammaticaes que qualquer alumno de Grupo Escolar não commetteria.

Aponto-os:

- 1º.—«Dr. Roxo de Rio.» Não sabia que o dr. Roxo tivesse esse nome. Consta-me que elle se chama Dr. Henrique Roxo. De Rio vae por conta do mestre, sabio e culto «Barenas».
- 2º.—«Sub o ponto religioso.» Deve ser *sob* o ponto religioso.
- 3º.—... alarmando os incautos do perigo maior e unico, de perder a fé, por aquillo de Um só Deus Uma só Religião, não ha em nós nenhum despeito, etc.» Seriamente, não pude pescar bem aquelle trezninho «por aquillo de Um só Deus, Uma só Religião»
- 4º.—... vóz que clama sem cesar. Deve ser sem «cessar.»
- 5º.—... inoculando nas almas simples a descrença a *desolação.* Deve ser: «desolação»
- 6º.—... «com vistas ao *infiliz* suicida, etc. Deve ser: «*infeliz.*»
- 7º.—... sessões que já *tem* desgraçado, etc. Deve ser «*teem*» ou «*têm.*» O verbo precisa concordar com o sujeito.
- 8º.—... «abertamente *funcione* um estabelecimento dessa natureza. Deve ser: «*funcione.*» A nova orthographia da Academia Bra-

sileira de Letras ainda não está vigorando entre nós. Mesmo porque o mestre Barenas não a adoptou em seu aranzél.

- 9º.—... «apresentou as nossas autoridades razões, etc. Deve ser: «*as*» nossas...
- 10º.—... «razões *pelas* que não tinha foros.» O leitor comprehendeu? Nem eu tão pouco.
- 11º.—... «o clamor geral de Franca, *reprobando* o espectáculo *dinigrante.* 86 aqui dois erros juntos. Devem ser: «reprovando» e «denegrante.»
- 12º.—... «porque faz parte das suas *atribuição* a uezteza, etc. Além de estar no singular, a palavra «*atribuição*» vem escripta com um t.
- 13º.—... «contra *chalatões*, etc. Deve ser «*charlatões*»

Não estou mentindo. Quem quizer certificar-se da verdade, leia o aranzél.

Si fosse no tempo da palmaria inquisitorial o mestre Barenas não escapava dos bôlos e da vara de marmello.

Bem, mudo de assumpto, para ficar no mesmo, porque não sou sinão analphabeto e por isso não posso dar licções de portuguez ao mestre, sabio e culto Barenas, cujo talento está se perdendo entre os ignorantes. E é pena: um talento como o de S. Rev. devia ser mais bem empregado e não em escrever tolices, immoralidades e mentiras. Empregue-o em ensinamentos que possam conduzir os seus fieis no caminho do Bem.

O SUICIDIO DE CASSIANO

Diz o aranzel:

com vistas ao *infiliz* Cassiano da Costa Couto, que já andava «cheio de espiritismo a ponto de afirmar a todo momento que uma voz mysteriosa lhe ordenava se matasse».

Nunca se deve afirmar uma cousa sem base, sem fundamento.

Entretanto, os sophismas e a mentira são os argumentos do mestre, sabio e culto Barenas, para poder sustentar uma lucta inglória contra a novissima doutrina de «Allan Kardec».

Cassiano da Costa Couto, o infeliz suicida, era catholico e não espirita.

Trago as provas.

De ha muitos annos Cassiano, apesar de catholico, vinha apresentando signaes de insanidade mental, até que, cerca de dois annos a esta parte, a sua loucura manifestou-se francamente, ficando elle bastante alucinado; e como sua familia não pudesse tel-o em casa, José da Costa Couto, seu irmão, solicitou do sr. José Marques Garcia, director deste jornal e da casa de saúde «Allan Kardec», um lugar nesse estabelecimento de caridade, afim de nelle ser tratado o seu mencionado irmão Cassiano.

Este deu entrada naquela casa de caridade no dia 31 de outubro de 1928, retirando-se (fugido), *doze* dias depois. isto é, a 12 de novembro seguinte.

Sahiu bem melhorado, chegando a trabalhar sossegadamente um anno e tanto depois, até que sem trabalho e talvez por desgosto da vida, Cassiano, reaparece com o mal bastante aggravado e então foi que pôz termo á existentecia, suicidando-se debaixo das rodas de um comboio.

Depois que sahio da casa de

saúde Allan Kardec, Casiano alli não mais voltou para continuar o seu tratamento e nem frequentou sessões espiritas em qualquer parte.

Para desfazer as inverdades do mestre, sabio e culto Barenas e do pasquim fascista Il Picolo, apressei-me em procurar a viuva e umirmão do suicida, que nos forneceram as declarações que vão transcriptas a seguir, por uma das quaes se vê que Cassiano, por ser pobre, foi sepultado sem as formalidades do «sino», porque o mestre, sabio e culto Barenas, não toca sino para defunto pobre. E por esse motivo elle foi para o inferno! (coitado!)

Por tudo quanto ahi fica exposto, comprovado por documentos e não por «garganta», para onde toram as invencionices, as mentiras e as tolices do mestre, sabio e culto Barenas e do *importante* orgam «Il Picolo,» de S. Paulo?

Si Cassiano estivesse cheio de espiritismo como dizem o mestre Barenas, o pasquim e o «Estado de São Paulo,» outro teria sido o seu procedimento.

Em vez de ter essa infeliz idéa de suicidar-se, teria buscado um alivio para o seu soffrer em uma prece ao Creador, pedindo-lhe forças e paciencia para supportar resignadamente as suas dores.

Saberia que a mórte não existe e que o suicidio não viria eliminar os seus soffrimentos, pois que a alma é immortal e onde ella estiver leva consigo as suas miserias, as suas imperfeições.

Saberia que triste é o despertar do suicida no espaço, onde o desapontamento e horriveis dôres o aguardam, por ter cortado a existencia que Deus lhe deu e que só Deus lh'a poderia tirar.

Si elle estivesse *cheio* de espiritismo, conheceria o que dizem as obras de Allan Kardec, a respeito do suicidio e certamente não teria tido a fraqueza que teve, matando-se.

Chamo a atenção dos que me lerem para uns trechos do capitulo «Suicidio», que se transcrevem hoje, do Livro dos Espiritos, de Allan Kardec, dos quaes destaco estes que veem a proposito:

O homem tem direito de dispor da propria vida? NÃO. *Só Deus tem esse direito.*

E' uma transgressão dessa lei

O suicidio não elimina a falta, ao contrario, ficam sendo duas faltas em lugar de uma. Quando se teve a coragem de praticar o mal, é preciso ter-se a de lhe soffrer as consequencias.»

Eis o commentario de Allan Kardec:

«A religião, a moral, todas as philosophias condemnam o suicidio como contrario á lei da natureza; todos nos dizem em principio que ninguém tem o direito de abreviar voluntariamente a vida, etc., etc. (Pag. 391)

Por ahi se convencerão os leitores que o infeliz suicida, em vez de *cheio*, estava completamente *vasio*, de espiritismo.

O mestre culto e sabio Barenas, o pasquim e o correpondente do Estado, deviam, preliminarmente, obter seguras informações para poderem afirmar que o infeliz suicida estava *cheio* de espiritismo.

O titulo do aranzél, do mes-

tre Barenas, é «A Fabrica de loucos e a Loucura dos Fabricantes».

Quer isto dizer que o espiritismo faz loucos e os espiritas são loucos.

Será mesmo o espiritismo fabrica de loucos?

Quantos espiritas existem nos manicônios e nas cadeias?

Seria bem edificante uma estatística!

Onde foi que a pobre moça Anna Canoas, que todos conhecem nesta cidade, filha de uma familia catholica intransigente, enloqueceu?

Teria sido no espiritismo?

Não! Ella ficou louca no momento em que assistia uma missa na Matriz local! Ella não leu nenhum livro espirita e nem frequentou sessões espiritas para se enlouquecer e depois dizem «Fabrica de loucos...»

Onde ella está e ainda continua recolhida, em tratamento, carinhosamente?

Na casa de saúde «Allan Kardec.»

Ha poucos dias um advogado mata a sua mulher no fórum de Rio Claro e atira uma sua cunhada, indo immediatamente refugiar-se na igreja.

Estaria elle *cheio* de catholicismo? Responda o mestre Barenas.

Faço ponto por hoje.

Pedindo desculpas ao mestre Barenas, pelo mau geito, faço votos para que S. Rvma. ainda permaneça por muitos annos entre nós, sempre cheio de catholicismo, para que possa continuar fazendo propaganda contra a sua igreja e a favor do espiritismo, como até aqui tem feito.

Não lhe quero mal, não. Gosto muito do mestre Barenas e sinto-me contente quando tenho uma oportunidade como esta, de fallar com S. Rvma, a travez da minha enferrujada penna.

Prometto voltar para fallar sobre a taboleta de açougue.

EX-CORDE,

D. Paula

DECLARAÇÃO E AGRADECIMENTO

Para o bem da verdade, afirmo o seguinte:

O meu irmão Cassiano da Costa Couto, que teve a infelicidade de suicidar-se sob as rodas de um comboio da Mogyana, ha pouco, ha cerca de dois annos vinha soffrendo das faculdades mentaes, a ponto da familia não poder tel-o em casa, devido o seu estado de alucinação.

Diante disso, eu, solicitei do sr. José Marques Garcia, digno Director da casa de saúde «Allan Kardec», desta cidade, um lugar nessa casa de caridade, para internal-o, em outubro de 1928.

Promptamente o cap. José Marques attendeu-me e depois da apresentação dos documentos legais, foi meu dito irmão internado no dia 31 de outubro de 1928. Lá elle esteve até o dia 12 de novembro seguinte, sahindo fugido.

Quem o conduziu até aquella casa, no dia da sua internação, fomos eu, e mais os snrs. Tancredo de Almeida, official de Justiça, Claudionor Ribeiro de Almeida, hoje carcereiro da cadeia local e O-

rozimbo Gomes de Aguiar, cunhado de Cassiano.

Posso affirmar que, meu referido irmão, sempre foi catholico, em cuja religião nasceu e criou-se, sendo certo até que a sua senhora, não queria que elle fosse internado, porque não gostava de espiritismo.

Quando elle fugiu da casa de saúde, achava-se bem melhor, porém não mais voltou alli para assistir sessão espirita e nem em qualquer outro lugar.

Depois da sua sahida ainda trabalhou socegradamente um anno e tanto, como selleiro, nas officinas de José Theodoro do Nascimento, Spessoto & Cia., etc., e como não tivesse movimento, ultimamente, suspenderam as officinas, o trabalho, por uns dias, e então é que meu referido irmão ficou ruim de novo, vindo a suicidar-se. No dia em que elle se suicidou eu ia providenciar para internal-o novamente na casa de saúde referida, porém, infelizmente não pude evitar o mal.

Morto o meu irmão, providenciei para os funeraes, procurando primeiramente o vigario da parochia local que se negou a tocar o sino gratuitamente e por elle ser pobre, foi sepultado sem essa formalidade.

No 7º. dia de sua morte, mandei dizer uma missa em sua intenção, na Capellinha, pois que na Matriz, havia muita gente na frente. Custou-me 10\$ a missa.

Aproveitando a oportunidade deixo aqui os meus sinceros agradecimentos e os da familia do morto, aos snrs. Spessoto & Cia., pelo muito que fizeram, auxiliando-nos pecuniamente nos funeraes de Cassiano, bem como a todas as pessoas que nos confortaram, por qualquer modo, já visitando os restos mortaes de meu irmão, já acompanhando-os até o cemiterio local. Autoriso a publicação desta.

Franca, 20 de Janeiro de 1930.

(a) José Costa Couto

Seguem as assignaturas de 2 testemunhas.

Suicidio e loucura

A calma e a resignação bebidas no modo de encarar a vida terrestre e a fé no futuro, dão ao espirito uma serenidade que é o melhor presertivo contra a *loucura e o suicidio.* Na realidade, a maior parte dos casos de loucura deve-se á commoção produzida pelas vicissitudes que o homem não tem forças para supportar; si, pois, pela maneira por que o Espiritismo o faz encarar as cousas deste mundo, elle acceta com indifferença, com satisfação até, os revezes e decepções, que em outras circumstancias o teriam desesperado, é evidente que essa força, que colloca acima dos acontecimentos, lhe preserva a razão contra as commoções que, sem ella, o teriam abalado.

Kardec — O Evangelho

Podemos abandonar a sociedade a si mesma; não podemos governal-a

Declaração

A bem da verdade, declaro que o meu finado marido Cassiano da Costa Couto, sempre foi catholico, em cuja religião nasceu e criou-se. De ha muitos annos elle vinha apresentando signaes de estar soffrendo das faculdades mentaes e ultimamente, cerca de dois annos, esse mal manifestou-se francamente, ficando o meu marido então perturbado das faculdades mentaes e depois de desanimado, meu marido começou a frequentar o centro espirita de d. Joanna Coelho, nesta cidade, a qual prometteu-nos de cural-o, porém, como eu não pudesse tel-o em casa, devido o seu estado, arranjamos um logar para elle, no asylo "Allan Kardec", desta cidade, onde elle foi internado no dia 31 de Outubro de 1928, dali retirando-se (fugido), no dia 12 de Novembro do mesmo anno. Devo notar que sahiu do referido asylo bem melhor, chegando a trabalhar socegradamente um anno e tanto.

Depois que sahiu do asylo, nunca mais procurou centro espirita algum, sendo verdade que elle andava assistindo alguns cultos protestantes.

Porém nada disso influuiu para a sua loucura, que teve outra causa.

Ultimamente o seu mal appareceu novamente e então suicidou-se.

Autoriso ao snr. José Marques a fazer desta declaração o uso que lhe convier.

Franca, 20 de Janeiro de 1930.

Maria Gomes da Costa

T. t.—Tancredo de Almeida.

T. t. Pedro Montagnini.

Desgosto da vida. Suicidio

944 O homem tem direito de dispor da propria vida?

«Não. Só Deus tem esse direito. O suicidio voluntario é uma transgressão dessa lei.»

—O suicidio não é sempre voluntario?

«O louco que se mata não sabe o que faz.»

945 Que pensar dos suicidas cujo crime tem por causa o desgosto da vida?

«Insensatos! Porque não trabalham elles? A existencia não se lhes tornaria uma carga pesada.»

946 Que devemos pensar do suicida que pretende escapar ás misérias e decepções deste mundo?

«Pobres espiritos que não têm coragem para supportar as misérias da existencia! Deus ajuda aquelles que soffrem e não os que não têm força nem animo. As tribulações da vida são provas ou expiações; felizes daquelles que as supportam sem se queixarem, pois serão recompensados! Ao contrario, desgraçados daquelles que esperam a salvação daquillo que, em sua impiedade, chamam o acaso ou a fortuna! O a-

caso ou a fortuna, para me servir da sua linguagem, podem com effeito favorecel-os por algum tempo, mas para lhes fazer sentir mais tarde e mais cruelmente o desvalor dessas palavras.»

957 Quaes são, em geral, as consequencias do suicidio no mundo espirital?

«As consequencias do suicidio são muito diversas; não ha para elle penas fixas, e, em todos os casos, são sempre relativas ás causas que o provocaram; ha porém uma consequencia a que o suicida não póde escapar: é o *desapontamento*. De resto, a sorte não é a mesma para todos: depende das circumstancias; alguns expiam a falta immediatamente, outros em uma nova existencia, que será peor do que aquella cujo curso interrompem.»

Commentario do auctor

A religião, a moral, todas as philosophias condemnam o suicidio como contrario á lei da natureza; todos nos dizem em principio que ninguém tem o direito de abreviar voluntariamente a vida; mas porque razão ninguém tem esse direito? Porque não ha de o homem ser livre de pôr termo aos seus soffrimentos? Estava reservado ao Espiritismo demonstrar, pelo exemplo daquelles que succumbiram, que isso não é só uma falta, mas tambem infracção de uma lei moral, consideração de pouco peso para certos individuos, mas além disso um acto estúpido, pois com elle nada se ganha, antes se perde; não nol-o ensina a theoria: são os factos expostos á nossa vista.

LIVRO DOS ESPIRITOS — KARDEC

(*) O texto collocados entre aspas, em seguida ás perguntas, indica as respostas dadas pelos espiritos a Allan Kardec.

Cel. Martiniano Francisco de Andrade

Transcorreu a 20 do corrente o anniversario natalicio do nosso querido amigo e companheiro de luctas cel. Martiniano Francisco de Andrade, um dos directores desta folha.

Desnecessario seria pômos em evidencia as excellentes qualidades de coração do illustre anniversariante, uma vez que a Franca e os espiritas todos conhecem-no de sobejo como um homem de caracter impoluto, espirito philanthropico e trabalhador.

Democratico, despido de orgulho que tanto rebaixa o caracter humano, o cel. Martiniano Francisco de Andrade é o homem que vê no seu semelhante desta ou daquela classe, desta ou daquela crença religiosa, um amigo digno das suas atenções: não despreza a ninguém.

Como espirita convicto, é um verdadeiro christão que sabe espalhar o bem aos necessitados.

Como homem publico que foi, muito fez para a Franca como Prefeito Municipal.

Deixando de lado os preconceitos, a hypocrisia, o cel. Martiniano membro de distincta familia catholica, convencido das verdades do espiritismo, declarou-se franca e abertamente adepto desta doutrina, e nella vem trabalhando com gosto, porque a sua fé está raciocinada, fundamentada

no Evangelho do Mestre. Crê e sabe porque.

Ao noticiarmos o seu anniversario embóra com atrazo, enviamos ao illustre confrade e nosso querido director as nossas mais sinceras saudações, fazendo votos aos Ceus para que a data se renove por muitas vezes, afim de que S. S. possa permanecer entre nós e no seio de sua exma. familia, gosando de perfeita saúde e espalhando o bem na face da terra.

Casa de Saúde A. Kardec

AVISO IMPORTANTE

Communica o Sr. José Marques Garcia, Director deste estabelecimento, aos interessados, residentes fóra deste Municipio, que, antes de trazerem doentes para serem internados, devem consultar, POR CARTA, SI HA VAGA, pois, do contrario, estão sujeitos a perder a viagem. Para a resposta devem mandar um envelope sellado.

Para internação do doente, exigem-se os seguintes documentos:

1—Atestado medico do logar, de que o paciente não soffre de molestia contagiosa.

2—Autorisação do pae, mãe ou tutor, si o paciente fôr menor.

3 — Atestado de pobreza passado pela autoridade policial si o paciente for pobre.

4—A mulher casada que tiver de ser internada, por outra pessôa que não seja seu marido, precisa ter autorisação deste, e na impossibilidade dessa auctorisação mediante requisição da policia local.

Todos estes documentos devem trazer as firmas reconhecidas por tabellião.

SOCIEDADE ANONYMA

Casa Pasteur

Optica, Cirurgia, Hygiene, Physica-Chimica, Historia Natural, Bacteriologia.

Moveis cirurgicos

Instalações completas para Hospitales, Gabinetes medicos, Escolas Secundarias e Superiores

Apparelhos e materiaes para laboratorios medicos ou industriaes

Cutelaria fina, artigos de borracha, vidros, reagentes chimicos, corantes, drogas, sôros e vacinas, perfumaria, cintas e fundas, etc.

Ende. telg.: Microscopio

Phone, Central, 3205

Caixa, 2927—S. PAULO

Noticiario Mundano

LAR EM FESTAS

Acha-se engalanado, desde o dia 13 do corrente, o lar do snr. Joaquim Lopes Bernardes, nosso querido director-gerente, por ter a sua Exma. Snra. D. Odette Lopes Bernardes dado á luz a mais uma robusta herdeira, que receberá o lindo nome de Hulda.

Parabens aos seus dignos progenitores.

Lyceu Espirita Brasileiro

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE CIVIL, SEM INTUITO DE LUCRO PECUNIARIO PARA OS ASSOCIADOS, FUNDADA EM 7 DE ABRIL DE 1929

CURSO PRIMARIO — CURSO DE ADMIS- SÃO AOS GYMNASIOS E ESCOLAS NORMAES—CURSO GYMNASIAL

EM 1930: EXTERNATO, SEMI-INTERNATO, INTERNATO

Peçam prospectos e informações

Rua G. Osorio, 112 — S. PAULO

CARTÃO

Do snr. Antonio Constantino, recebemos delicado cartão de agradecimentos pela noticia que demos pela passagem do seu anniversario natalicio.

GRANDE CIRCO NOVO HORIZONTE

Acha-se nesta cidade, onde estreou sabbado ultimo, esta grande companhia equestre, sob a competente direcção do grande domador brasileiro, Juvenal Pimenta.

Esta companhia, além de possuir um elenco artistico de primeira ordem, traz consigo uma bella collecção zoológica, que nos tem proporcionado divertidos espectaculos.

Gratos.

FALLECIMENTOS

LOURENÇO IZOLA

Em dia da semana finda falleceu nesta cidade, este moço, que era geralmente estimado principalmente pelos "chauffeurs" da praça, seus collegas. Era uma boa alma, humilde e cumpridor dos seus deveres.

D. PASCHOA CARAMANTI CONSTANTINO

Foi sepultada no dia 21 do corrente, ás 17 horas, com grande acompanhamento, a Exma. Snra. d. Paschoa Caramanti Constantino, esposa do snr. Roque Constantino e mãe dos snrs. Antonio Constantino, nosso collega de imprensa, e Adhemar Constantino, aos quaes enviamos as nossas condolencias.

Instituto Biotherapico Brasileiro

Dotado da Secção Pasteur (vaccinação anti-rabica), creada por autorisação do Governo do Estado de S. Paulo

Hypodermia, Especialdade pharmaceuticas, Analyses clinicas, Importação de drogas

Direcção scientifica: Dr. A. Maciel de Castro—Pharmo. Clovis Ribeiro Vieira, dipos. pelo Instituto de Manguinhos — Dr. A. Ricardo Pinho

Phone, 113 — Caixa, 150 — End. Teleg, "Biotherapico"

FRANCA - S. PAULO

Perfumarias finas

"NOITE DE NATAL"

AGUA DE COLONIA	litro	23\$000
LOÇÃO	vidro	15\$000
EXTRACTO	"	17\$000
PÓ DE ARROZ	caixa	6\$000

EXISTEM MUITAS OUTRAS QUALIDADES

Pedidos para mais de um vidro, tem grande redução — Porte livre

Os interessados podem pedir directamente com

A. yrillo Dias

Rua Carlos Chagas, 7—Phone, 7-4852—S. PAULO